

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Assignaturas  
Anno... 10\$000—Semestre... 5\$500  
... Trimestre... 2\$500. ...  
Pagamento adiantado

Gerente: Vital Baptista  
Administrador: Felipe Eustachio

16 de Outubro de 1904

## AOS NOSSOS

Ha alguns annos agitou-se entre nós, infelizmente sem resultados praticos, a idéa da constituição de um Casino que, sendo o ponto de reunião dos nossos, fosse tambem o centro d'onde se desprendessem os raios da instrução de que tanto carecem aquelles que constituem a maioria das classes desfavorecidas da maioría.

A não realização da obra, porém, não attesta a sua inexequibilidade em essencia, e a carencia dos meios de desenvolver, de transfundir a instrução no seio dos nossos está ahí proclamando a utilidade de uma acção, seja qual for, attinente ao fim principal a que o Casino se propunha.

O facto de preencher a instituição de que nos occupamos o vazio que constitue esta necessidade e o de apparecerem logo em sua organização, como seus principais directores, homens que, como o coronel Aurelio de Bittencourt, por sua attitude em tudo que diz respeito aos nossos similis, são credores de nossa maior confiança, fez crer a todos que a obra seria benéfica e completa.

Nós, porém, discordámos intimamente da opinião corrente, porque era nossa convicção que a obra posto que util, era d'aquella, que necessitavam mais do que boa vontade para a sua realização: precisava de um meio propicio do seu desenvolvimento e os nossos homens não constituíam ainda o meio assim reclamado.

O Casino, pois, cahiu, não, como dizem, por desavenças de alguns de seus directores, mas porque o meio não era compativel com o ideal que elle representava.

Verão muitos incoherencia nesta nossa affirmativa e no havermos dicto antes que preencheria elle o vazio que constitue uma necessidade por todos reconhecida; mas esta aparente incoherencia cahirá uma vez que cada um observe que do reclamarem as massas, uma cousa que se lhe vae tornando imprescindivel a terem a energia de por ella luctuarem ou o desenvolvimento intellectual que as encaminhe, paulatinamente, á conquista do que é sua carencia, vae quasi sempre um longo periodo em que a evolução educativa, trabalhando os cerebros, fortifica e retempera os caracteres. E' ao cabo deste periodo que o fructo do ideal então edulo pôde ser colhido.

Os primeiros vagidos da creança são os reclamos das suas necessidades ou dos seus soffrimentos, mas um periodo positivo da manifestação destas necessidades só vem apoz o desenvolvimento da palavra e do raciocinio primeiro ou rudimentar. Assim como succede com as creanças, sóe acontecer com a massa popular.

Os nossos estavam ao periodo do lançamento de tal idéa, faltos da acção evolucionaria educativa que os irmanasse com a grandeza da obra proposta, e por isso, mal a podendo comprehender, não a podiam exercitar, não a podiam estear como não a esteariam.

O Casino cahiu, e com elle a primeira tentativa, e quem sabe quantas outras arrojadas não tombarão ainda antes que o meio se torne capaz de amparar-as acoroadamente?

Não o podemos dizer. Entretanto estamos convencidos que uma acção auxiliadora methodica, previa e convenientemente estudada, meticolosamente applicada, pôde approximar brevemente a massa do almejado desideratum, do melhoramento de seu nivel pela cultura intellectual. Isso, porém, não será realizado agora por uma instituição tal como o Casino projectado, porque ainda

hoje a massa não avança á comprehensão de seu valor. Esta obra só pôde se ir realizando, a pouco e pouco, no seio das associações, nas escolas por ellas creadas e mantidas.

A obra do Casino terá seu fatal arremate pela acção do tempo e de um esforço auxiliador feito por todas as associações que se vão penetrando da necessidade de providenciarem no sentido de proverem a instrução de seus socios.

REGULO VARELLA.

(Continúa)

E a moral? — Rica farya a moral! não me ilude. Examinem qualquer vendedor de virtude. Casio como um cavado, magro como um ascaia: A abstinencia é impotencia, o jejum é diaca. O diabo, meu Senhor, já velho e desdentado, Syffitico, a abanar como um gao, pingado. O trazeito sarroso em gangrena a medulla, Exaurido a chupos de luxuria e de gula, Simulando-se perdido e rabitando, ahn! Quiz vingarse do mundo... e inventou a moral!

## A MORAL

(G. Junghevo).

## Liberdade profissional

Para o sr. dr. Duprat e quejandos que entendem que um artigo da lei basica da nação pode ser, de um momento para outro, revogado conforme o gosto deste ou daquele individuo, só para a satisfação de seu egoismo, para aqui, gripando as partes que devem ser bem assentadas, traslado na integra a luminosa sentença proferida pelo conhecido juriconsulto dr. Viveiros de Castro, juiz da comarca criminal, na capital da Republica, regeitando uma denuncia dada pelo 3.º promotor publico, contra o medico Alexandre da Cunha.

Attenção pois caro leitor, que quem está com a palavra e vae fallar-vos é um homem da lei e de fundos conhecimentos, e não qualquer applicador de oleo de ricino e vomitorio de poaya.

Tyndo o dr. Sampaio Vianna, 3.º promotor publico, denunciado o curandeiro Alexandre da Cunha por exercer illegalmente a medicina, não foi a denuncia recebida pelo dr. Viveiros de Castro, juiz da comarca criminal. O dr. Sampaio Vianna recorreu para o conselho do tribunal civil e criminal. O dr. Viveiros de Castro assim fundamentou o sei despacho: «Deixei de receber a denuncia de fl. 2, porque o facto nella arguido ao denunciado não constitue um delicto, garantido como se acha na constituição politica da republica o livre exercicio de todas as profissões independentemente de previa prova de capacidade, da exhibição do diploma scientifico.

«Com effeito, o honrado representante do ministerio publico não articula contra Alexandre da Cunha fraudes e manobras, que revistam os caracteristicos juridicos do estelionato, nem erros na profissão, que revelando imprudencia ou ignorancia incidem na senção penal dos delictos culposos. O unico crime que Alexandre da Cunha praticou é exercer a medicina sem ter um diploma scientifico, é ser um curandeiro e não um medico.

Convencido como estou que este facto não constitue um crime, sim o exercicio

de uma garantia constitucional, não podia aceitar a denuncia.

«Fundamentando o despacho recorrido, offereço em sua — sustentação os seguintes argumentos: — 1.º E' inutil todo e qualquer procedimento judiciario contra os curandeiros. Elles existirão apezar de todas as violencias e arbitrariedades, que terão como unico resultado augmentar-lhes o prestigio e a consideração. Já Montesquieu, o velho mestre do constitucionalismo moderno, prevenia o legislador que evitasse essas leis inuteis e odiosas, contra os quaes se levanta a barreira invencivel dos costumes publicos. Revelam profunda ignorancia da psychologia humana e desconhecimento completo dos ensinamentos da historia os que acreditam na efficacia de certas leis para a moralização dos costumes publicos.

«A hygiene social, a elevação da moralidade publica, só pôde ser obtida pelo processo lento e difficil da educação. Nada conseguirão os que, confiados na força de que dispunham, tentarem pelas leis a reforma dos costumes.

«Os Cezares promulgaram as celebres leis sumptuarias, e apezar das penas rigorosas continuaram do mesmo modo o luxo, a prodigalidade, a dissipação das patricias romanas. Quiz a igreja catholica soffocar a ferro e a fogo a herezia e a feiticieria. Basta recordar a cruzada de Sinfão de Montfort contra os Albigenses e o processo das Ursulinas de Londun. Mas apezar de todas as cruzadas, de todas as fogueiras do Santo Officio, hereges e feiticieiros puluraram durante toda a idade média.

Rio Parlo.

Luolopho Ramos.

(Continúa).

## O Deserto

Sóbem aos ares turbilhões de poeira, ao confuso tropel da cavalgada O chão estia. O rei da azul arcada esvai-se em sangue e atea-se em fogueira.

Ao longe... Emfim! avulta uma palmeira, —sentinella gentil d'erma pousada. E a vista adora-a, lança, enamorada, qual se fora a esperança derradeira!

Mas subito um véo negro o sol empana. Sopra o simoun, em desabrida ameaça, resolve as areias com furia insana.

e tudo vence, prostra, despedaça! Este deserto é o mundo, e a caravana a curta vida, celere, que passa.

EUGENIO SAVARD.

## A providencia!

Na chamada «sabedoria das nações», essa tão contradictoria sabedoria, tenho notado, quando ha confiança na celeste providencia, duas correntes oppostas que se podem exprimir por estes anexins:

—Mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga, (ou: O homem põe e Deus dispõe).

—Fia-te na Virgem e não corras e verás o trambolhão que levás.

São rarissimos os que seguem á letra uma destas maximas. A maior parte dos bipedes primatas são pessoas circumspectas, nem cá nem lá, pessoas de meias tintas, com um pé no céu e outro no mundo, diabo e carne, pessoas cheias dum ecletismo ajuzado. Ainda não conseguiram desprender-se da creença amorteceira numa providencia desvelada e protectora, ou não osam declarar-se emancipados, por medo do vizinho. Quando muito segredam-nos ao ouvido: —Aqui para nós, não acredito em nada

destas historias. A vida é dura, e quem não luta morre.

D'ahi a fortuna de certos adagios conciliadores: —Deus disse: Trabalha, que eu te ajudarei. — Deus é bom, mas mára longe...

Estas conciliações são sob outro aspecto, as que se tentam entre a infinita bondade, a sabedoria infinita dum Deus-Providencia e a realidade pavorosa do mal humano! São absurdas. E a gente que a usa é inconsistente e illogica.

Ha pouco tempo, contaram-me com espanto que um homem, profundamente religioso — creio que metodista — recusara terminantemente, durante uma grave enfermidade de que resultou a morte, quaesquer soccorros medicos, que elle considerava offensivos á sua confiança na divina providencia, á sua firme esperança numa recompensa de além-tumulo.

Pois bem! esse homem mostrou os terriveis effeitos do providencialismo, mas foi tambem terrivelmente logico. Quantos homens ha que tenham a coragem de aceitar assim todas as consequências das suas ideias, que não caminhem coxeando através do mais pítrido pântano de concessões?...

Com effeito, um typo bastante perfeito de providencialista seria talvez aquelle preguiçoso da lenda argelina que Daudet tão deliciosamente nos deu em boa prosa franceza: o velho que esperava, deitado debaixo duma figueira, que de cima lhe cahisse o alimento.

E ainda a indolente árabe não ia até ao fim...

O verdadeiro crente, longe de imitar o papa que utiliza os serviços da sciencia, deveria condemnar absolutamente o esforço, esperar o maná ou sustento trazido pelas aves do céu, e em ultimo caso o soffrimento, com a respectiva indemnisação celeste...

A propria oração, condemnada. Ella é heretica. Que blasfemia mais offensiva do que pretender dobrar com supplica a inflexivel, a infallivel justiça dum juiz que previu desde toda a eternidade a sentença inappellavel que vai pronunciar?...

O crente deve deixar-se ir com as folhas levadas pelo vento, «ao Deus dará», deve confiar, esperar, e quando muito apenas deve fazer o necessario esforço para murmurar resignadamente: Seja o que Deus quiser!

Ninguem é logico, porque lh'o impede o instincto de conservação, a vontade de viver, em luta contra as forças inconscientes que o rodeiam. Não ha conciliação possivel entre a actividade e a immobildidade, entre o esforço e o abandono da iniciativa: um destroe o outro. A vida é a victoria do primeiro sobre o segundo. O meio ambiente procura absorver-nos e nós resistimos: quem não luta, quem se abandona, quem confia ou espera, sucumbe.

E' á medida que o homem ganha em iniciativa, que se alargam as horizontes da vida, e que augmenta a felicidade resultante da vida equilibrada e sã.

Quando os homens tiverem comprehendido isso melhor do que hoje, um dos resultados será a morte da moral dogmatica, sob o reinado da qual os que porventura possuem uma ética superior são considerados immoraes. Ninguem tratará de curvar os homens a uma regra moral que outros julgarão immoral, sendo cada um immoral para outro.

O que se procurará então é a vida baseada sobre a sinceridade e a tolerancia. Por ella, por essa vida integral, pelo desenvolvimento das facultades do ser humano, pela livre expansão das energias e aptidões, a eterna luta continuará mais vivas e mais consciente, e o homem procurará o augmento do bem-estar, da sua liberdade, no livre acôrdo, na solidariedade contra as forças hostis da natureza.

Teremos então a morte da Providencia Divina e do seu herdeiro — o Estado, com todo o seu cortejo de derivados: a Assistencia Publica, a Caridade, a Philantropia, tantas vezes mascaradas com o nome de solidariedade, que não é uma deusa providencial, mas um simples meio: uma somma de forças.

O homem ver-se-á só em frente do inimigo, terá de contar consigo proprio, com a sua intelligencia, a sua vontade, as suas forças. E a consciencia da sua situação torna-lo-á mais feliz.

Neno Vasco.

Auxiliar *O Exemplo* é de ver indeclinavel de todo o homem que tem cor, porque é elle o echo inestinguivel de nossos reclames.

## O perigo de City

Para o Brazil definitivamente despoitou no horizonte um sol pejado de perigos. Aos primeiros albos reconhecemos logo o **perigo allemão**, que tanto importuna o nosso valente collega *A Justiça* e agora vemos nós o **perigo de City**, isto é a intervenção dos banqueiros Rothchild na politica do paiz, dando opiniões sobre a indicação de quem deve ser o presidente da Republica.

A cousa olhada assim á primeira vista, parece de somenos importancia, porém meditada é um desaforo, uma pouca vergonha que os brios do povo não podem supportar sem protesto e protesto energico.

Diz o telegramma:

„A opinião dos banqueiros Rothchild é que o dr. Rodrigues Alves deve fazer a indicação afim de evitar qualquer estremecimento de opinião, etc. etc.“

Miseria! Quer-se submitter a opinião de um povo, a consciencia popular, á manhosa opinião de banqueiros estrangeiros que não têm por nós nenhum vinculo affectivo e sómente são movidos pelo interesse commercial que fatalmente é contrario ás nossas conveniencias! Miseria!

Quem são os srs. Rothchild para quererem desta maneira intervir nos negocios politicos do Brazil? Que confiança pensam estes pretenciosos senhores pôde ter o povo, cuja maioria os abomina, em suas ridiculas opiniões?

Quem sabe si esses atrevidos judeus pensam que pelo facto do Brazil lhe dever alguns milhões o povo é cousa sua?

Si assim pensam enganam-se: o povo brasileiro foi, e é ser independente e soberano, dentro das leis, e tem a energia necessaria para gargalhar de escarneo em face de patanfacudos banqueiros que queriam oppor seu ouro aos

brios da nacionalidade e á sua liberdade de pensar e de agir.

E' supinamente vergonhoso que hajam brazileiros degenerados que antes de lançarem ao olvido as ridicularias destes agiotas façam dellas echos como querendo emprestar-lhes um valor que de facto não têm e as atirem assim ás faces do povo como um formidavel insulto.

Que proceda, porém, cada qual como quizer, nós deixamos ahi nosso protesto.

I. COTTA.

## Festas publicas

**Corridas de touros.** — Com a bella tarde de domingo p. p. estreou na plaza construída á rua da Republica, canto da Concórdia, a quadrilha dirigida por Francisco Carrillo.

Às 4 1/2 horas da tarde, tendo o intelligente, sr. José Garrido da Silva, assumido seu posto, foi dado o signal de entrada da quadrilha que veio ás cortezias e é assim constituída: Carrillo, Mazantino, Antello, Niño e os excetricos e forcados José Dias Santateno, Augusto Elias e José Simões.

Carrillo trajava havana e ouro, Mazantino roxo e prata, Antello verde e ouro e Niño verde e prata. Os forcados travavam a preceito.

Apóz as cortezias foi dado começo á corrida em que, infelizmente, devido á qualidade do gado que não tinha condições de lide, mal se revelaram os artistas.

Durante a corrida as pessoas pouco habituadas a este genero de diversão nada perceberam quanto aos meritos dos artistas porque com touros imprestaveis aquelles se não podem manifestar.

Entretanto os conhecedores de alguns segredos deste genero de espectáculo, puderam reconhecer desde a entrada da quadrilha, até pela maneira de se apresentar em praça, que d. Francisco Carrillo é um artista tal qual se revelou no passar da corrida, conhecedor da arte e de todos os seus multiplos recursos, activissimo na brega, agragavel ao percal e á flamula com que engana com muita naturalidade, fazendo todos os passes de uma maneira primorosa.

De Mazantino e de Antello nada diremos em um estudo geral por já serem conhecidos do nosso publico!

Niño é um novo que parece ter *muncha alma, buen sangre*, e não menos faculdades posto que não esteja familiarizado com as diversas sortes de toureiro. Nada mais diremos a seu respeito porque as condições do gado e o terreno pouco o deixaram expandir os dotes que possa ter.

Não minuiremos a corrida porque nada houve que mereça este cuidado em vista do que dissemos do gado e guardaremos isto para a de hoje, que espe-

ramos, como todo o publico, seja excelente.

**Temporada lyrica.** — O tenor Roberto Mario que aqui esteve com a companhia Reiter & Provesi, achase entre nós e abriu no bazar Gertum uma assignatura para uma temporada lyrica, que nos pretende offerecer em fins desde mez ou começo do entrante.

Do elenco da companhia farão parte, além desse artista, a primadona Ida de Lorenzo, o baixo Rossi e os coristas da extincta companhia Reiter & Provesi, reforçados com outros, que virão de Buenos Aires.

Tambem dahi virão, para completarem a *troupe*, uma mezzo-soprano, uma soprano ligeiro, dois barytonos, outro tenor e seis bailarinas.

Será regente da orchestra, ou o maestro Ricardo Cendali, ou o maestro A. Galleani, ambos já conhecidos nesta capital.

A temporada, na qual serão cantadas a *Tosca*, o *Guarany*, *Carmen*, *Palhaços*, *Cavallaria Rusticana*, *Aida*, etc., será aos seguintes preços: camarotes de 1.º ordem, 25000; ditos de 2.º ordem 200; cadeiras, 50; galerias, 20000.

**Fantoches Rio-Grandense.** Com esta denominação, deve ter estreado hontem, no Polytheama, uma companhia que, segundo uns avulsos reclames, em profusão distribuídos, é uma maravilha no genero.

Estamos informados que o incorporador da citada empreza impõe-se, pela competencia artistica, comprovada em diversos tentamens de igual natureza; portanto esperemos que o nosso publico compense os esforços do operoso e habil cidadão enchendo o cunha o Polytheama.

Hoje haverá a 2.ª funcção.

## Notas semanaes

**Hoje durante o dia estará aberta a concurrencia publica a pharmacia Allemã, situada á rua Voluntarios da Patria, n. 51.**

**Cura pela cor.** — Este processo curativo que tem sido tão empregado e tão estudado, nos ultimos tempos, nos casos de molestias nervosas, acaba segundo noticia *A Reforma*, do Rio Grande, de produzir maravilhosa cura em um caso de variola.

Damos a palavra ao collega:

«D. Maria de Oliveira Prado, casada com o sr. João Moreira Prado, estabelecido com casa de secos e molhados, á rua Marechal Deodoro, esquina do Ypiranga, foi atacada de variola, a mais terrivel — conhecida por pello de bicho; no dia 27 do mez findo, o seu esposo, logo que conheceu a terrivel molestia, mandou chamar o medico licenciado sr.

Masseron, que constatou o caso, notificando-o á delegacia de hygiene.

No dia seguinte o sr. Prado, consultou o medico assistente se podia fazer uma *sympathia* e aquelle respondeu que já havia deparado num jornal francez com o que acabava de ouvir, e que é mandar fazer para a doente um roupão encarnado e cobrir as janellas da mesma côr.

Foi isto feito e na dia seguinte desapareceu o terrivel mal, entrando por estes tres dias a doente em convalescencia.»

Aqui deixamos nós a narração do facto feito pelo collega, desejando que aproveite a alguem.

**Carapuça.** Com este titulo deve ter sido distribuido hontem o 1.º numero de um hebdomadario, humoristico, litterario e noticioso, sob a direcção dos talentosos moços Licinio Paim e Henrique V. Braga, que acabam de afastar-se da redacção do *Independente*, onde ambos trabalhavam.

Florida e longa vida desejamos ao novel collega.

**Cartas.** — Procedentes do Rio de Janeiro, estão em nosso escriptorio duas cartas dirigidas uma para a *exma. sra. Lydia Soledade da Silva* e a outra para o *ill.º sr. José Manoel Antonio Filho*.

**Centro Recreativo.** Esta conceituada sociedade ballante, que tem a sua sede á rua General Caldwell numero 101, accusou o recebimento do retrato do immortal Visconde do Rio Branco em attencioso officio que nos dirigiu.

**Club das Bahianas.** Consta-nos que este terno de *reis* far-se-á ouvir no proximo anno.

Com este intuito reunir-se-ão hoje, domingo, em sessão preparatoria, na residencia do sr. Arthur Paulino da Rosa, diversos socios deste gremio.

**Visita.** O amigo nosso capitão Henrique Gomes Ribeiro, honrou-nos na tarde de 13 do corrente com a sua apreciavel visita.

**Enfermos.** — Folgamos em registrar que o nosso amigo Israel Baptista, que esteve gravemente doente, tem obtido sensiveis melhoras.

— Da pertinaz molestia que accommeteu-a tem sentido leve melhoras a senhorita Egidya Maciel.

**Capella do Menino Deus.** Conforme estava annunciado realisou-se no domingo passado, 9 do corrente, o lançamento da primeira pedra para as projectadas torres da egrejinha do Menino Deus.

O acto revestiu-se de toda solemnidade, occupando a tribuna sacra o revd. Octaviano de Albuquerque.

**S. Benedicto.** — A devoção de S. Benedicto, a cuja frente se acha o nosso presado amigo Theodoro Augusto Ferreira, levou a effeito, na manhã de 9, uma festa solemne em louvor ao seu padroeiro, na egreja do Rosario, onde é erecta.

## Folguedos Familiares

Recordações — Decadencia — Os convites — Sociedades de moças — O baile da „União Juvenil.“

Lembro-me saudoso, do tempo em que após o baile de anniversario de uma das sociedades em actividade, bailes de gala, de cujas peripicias até hoje ainda as recordações enchem o espaço de uns quartos de horas de boa palestra; lembro-me saudoso, como vinha dizendo, do interesse que se tomava pela posse da nova directoria.

Tinha que se tomar mesmo de verdade, posse de alguma cousa. Não era só fundar-se sociedade, ser presidente, thesoureiro, secretario é ter um estandarte: não senhor! O secretario guardava os livros, nos quaes constavam os haveres do gremio em poder do thesoureiro: copos, licoreiros, chicaras, cortinas, etc; e o presidente era o depositario do pavilhão social!

Porém, depois que appareceu o jejuador Succi entenderam os organizadores de bailes, com bem fundadas razões que se elle passou quarentadias sem comer,

os convidados para a diversão, passariam perfeitamente a fazer cruces na bocca, durante uma noite.

E assim, a pretexto de que não se uzava, foram supprimindo o saboroso e substancioso chocolate, o delicioso chá ou café, ficando apenas a figurar nas copas o celebre guaquinho com o pomposo rotulo de licor para as moças!

Tal decadencia no bom gosto que tinhamos para essas funcções deu causa a muita turra de mãe com filha nos dias que a trabucada de uma carruagem que, se approximando da porta, annunciava a chegada de uma commissão de convites. As velhas davam arras a sua contrariedade dando ás costas aos moços e chamando por entre nevroticos tossidos as filhas para receberem a commissão. Se alguma cahia na asneira de observar:

— Que modos! A mamãe tambem fica com a cara tão feia e vira ás costas pr'os moços, com o nariz torcido...

Esta ouvia por todos. A velha desabafava:

— Sim, vossês são moças não contam com o dia da manhã!... Querem é só folia e depois corra-se para botica, quando estiverem cahindo de fracas. Trate de botar feijão no fogo no dia da noite

do baile, porque emquanto vossês illudem o estomago com palavrinhas doces de amor, as tripas da gente na *toilette* roncam como recitando:

Neste campo solitario  
Onde a desgraça me tem,  
Chamo, ninguém me responde  
— Olho, não vejo ninguém!

Por este motivo desconfiámos que as moças resolveram acabar com estes campeonatos de *passa fome* a que estavam sujeitas, fundando sociedades, onde ellas põe e dispõe, dançando com quem bem lhes parece e bebendo e comendo sem dependerem da generosidade dos marmanjos.

Assim é que no tempo que me *ligavam* surgiram a *Fôr da Aurora*, *As Violetas*, *As Margaridas*, todas dormindo actualmente o somno da virgem desde a ultima partida que deram.

Mas, como tanto o mocidade masculina de hoje, compreenda que o estomago é motor da vida, ao qual está a districto o bom funcionamento do seu regulador — o coração, o bello sexo, continúa a sustentar com intrepidez, a sua independencia, mantendo com bizzaria os seus gremios ballantes.

Portanto o leitor ou leitora que está sendo victima deste enfadoso aranzel,

queixe-se da magnificencia arrebatadora do festival com que me deslumbram as graciosas jovens na noite em que commemoraram o 1.º anniversario da „União Juvenil“.

O baile, pôde se dizer sem cerimonia, foi o primeiroo brilhante engastado no diadema que ha de aureolar a vida da novel sociedade.

Não era *un bal rose*: cançou-se de me dizer o gerente, mas posso garantir que ao assomar á porta do salão senti a sensação de quem se lavasse em realidade no fantasiado mar de rosas, pois, como se passasse pelo phenomeno de um sonho, minha alma desprendeuse da brutalidade da vida material para submergir-se de todo no thermal das delicias de um rosal parasidiaco, que até hoje não penso em outra cousa!

Estava ao lado „d'Aquella“ que é a alma da minha inspiração é a causa de eu estar dizendo tantos disparates, quando ás 11 1/2, fez no salão a sua entrada triumphal ao som de uma marcha, a directoria, e eu quando procurava acertar um gingado aristocratico ao compasso da *polonaise*, todo ancho de braço dado com *ella*, deparei com dois personagens, recostados ao vão de uma janella, então perguntei ao meu galante par:

Remetta o jornal para a casa n.º  
da rua .....  
para o Sr. ....  
que deseja ser incluído no rol dos  
assignantes a contar de ..... de .....  
de 1904.  
(Assignatura de quem remette):

**Concurrentes ao magisterio.** — Entre as pessoas inscriptas e que pretendem habilitar-se para as funções de professores publicos acham-se dos nossos, relacionados, os seguintes candidatos:

Noemia de Menezes Godinho, Iracema Menezes de Oliveira, Anais Alves da Costa, Sophia F. Chaves, Miguel Alves Cardoso, José Ignacio Mineiro, Estanislão de Abreu.

**Croquis.** Pelo director da *Revista do Sul* fomos mimoseados com um exemplar do croquis, onde vê-se o retrato do dr. Julio de Castilhos, a casa onde morreu e o pedestal onde ha de elevar-se a estatua em sua honra.

**Santa Thereza de Jesus.** Com toda pompa sacra, realisou-se na capella do Carmo a festa de Santa Thereza de Jesus.

A concurrencia de fieis foi enorme. **Club Menelick.** Este termo de „reis“ que com grande animação se apresta para tomar parte nos folguedos tradicionais em louvor ao Natal de Christo, commemorou o seu 7º anniversario, no dia 12 do corrente, com uma sessão solenne na qual o cidadão secretario, Ulysses de Barros, fez o historico do club.

„O Exemplo“. Ainda sobre a nossa edição de 28 de Setembro encontramos no *Tupacretan* de 8 de outubro, da villa do mesmo nome:

O EXEMPLO. Este estimavel collega estampou em um supplemento, um magnifico retrato do visconde do Rio Branco.

O Exemplo que é um jornal do povo e destinado a pugnar pelo direito da raça de cor, recommenda-se pelos seus bons artigos e pela voz desses nossos semelhantes que pugnam pelos seus direitos de cidadãos livres.

**Para Pelotas.** Seguiu para Pelotas a exma. sra. d. Joanna Nunes de Campos, esposa do sr. José de Campos. — Para o Rio de Janeiro brevemente seguirá o nosso amigo Antonio Pio Arara.

**C. Magos do Oriente.** — Chamamos a attenção de quem interessar para o annuncio deste Club.

— Quem são aquelles dois jovens com caras de sentinellas do palacio no dia de grande gala?

— Então vossê não conheceu ainda? São os moços do nosso jornal: pôde estar socegado que agora elles não se mettem mais com a vida da gente, mas de primeiro, quando tinham lá o tal seu Theodoro, da fabrica, eram uns diabos! Parecia que advinhavam os pensamentos de uma pessoa: cruzes!

Como de facto, eram: o Adalberto, esguiu, delgado, meio envergado como um diplomata inglez e o Vital, cabeçudo, birrento como uma sogra africana, pois assim que pude ter com elle, tive que ouvir:

— Já estás ahí, Pompilio? Vê agora se te mette no trago, p'ra depois amolar a humanidade, revelando as conversas das velhinhas!

Eu encharutava, se não estivessemos só os tres em confabulação.

A nossa palestra foi interrompida pelo movimento do começo da sessão solenne, abriu a série de discursos a intelligente joven Noemia Nunes de Campos que pronunciou bella allocução pejos conceitos que desenvolveu, elegancia de estylo e eloquencia com que foi dita. Em seguida a formosa senhorita Maria F. Rodrigues Ferreira, offerecendo em nome da *Flor da Mocidade* um lindo

## O Exemplo

Continúa a ser publicado ao alto da terceira e quarta pagina do nosso jornal um pequeno bilhete que serve para facilitar o trabalho de nossos amigos que nos queiram mandar o endereço de novos assignantes. Para este fim bastará que encham o respectivo bilhete conforme está indicado e o enviem ao ao nosso escriptorio por alguém ou pelo correio, ficando neste caso ao nosso cuidado a taxa do respectivo porte.

## Calendario social

**Profegações.** — Fizeram annos: A 8, a exma. sr. d. Euphrosina Rodrigues.

A 9, o sr. Augusto Cardoso dos Santos.

A 12, a exma. sra. Celina Candida Gomes; o gracioso menino Cypriano, filho do sr. Marcelino Leonardo da Silva.

A 13, a exma. sra. d. Amalia Silveira, progenitora do estimado moço Julio Silveira.

A 14, o nosso amigo o tenente Valencio Machado.

A 14, a interessante menina Ida Chagas, dilecta filha da exma. sra. d. Generosa Chagas.

A 15, o galante menino Lippi, filho do nosso amigo Belarmino Maia, zeloso empregado na administração dos correios.

A 15, a exma. sra. d. Thereza Fortunato dos Santos, virtuosa esposa do nosso dedicado amigo Franklin Flores dos Santos, residente na vizinha villa de Viamão.

**Farão annos:** Amanhã, 17, a senhorita Zenaria Vieira, filha da exma. sra. d. Maria Francisca Vieira; o sr. Virgínio Lopes de Jesus.

**Neo-nado.** O sr. Joaquim Peixoto de Brito e a sua exma. esposa Cecilia de Mello Brito nos fizeram a honra de participar o nascimento de seu primogenito Ary, a 27 de Setembro p. f.

**Sociedade Alvorada.** Esta apreciada agremiação de distinctos jovens nos distinguiu com um convite para assistirmos a sua partida mensal, realisada hontem.

**União Juvenil.** A estimada sociedade de graciosas senhoritas que assim se denomina, realisou na noite de 10 do corrente o seu festival em rezojo ao 1º anniversario de sua fundação.

A festa esteve imponente, salientando-se a parte litteraria onde foram pronunciados formosos discursos.

**bouquet** de flores a Presidente da „União Juvenil“, levantou a esta sociedade vibrante saudação. Tocou a vez de expandir-se a „Satellites Portoalegrense“ pela voz do seu representante Leocadio Dias de Lacerda o que o fez provocando geraes applausos. Terminou a série o entusiastico viva levantado pela senhorita Alice Machado, presidente da „União Juvenil“, após o ter pronunciado algumas palavras analogas ao acto.

Corria os olhos pelos bonitos escudos que recamavam ás paredes, figurando nelles os nomes dos jornaes diarios e semanaes, contemplava absorto o alto-rosso tropheu onde se destacava o rico estandarte da „União Juvenil“, dominando-me ainda a boa impressão do que ouvira e vira, quando passou por minha frente, lesta, garrula, uma interessante senhorita.

— Que bonito vestido!... Quem é, quem é? Perguntei soffrego, a um barbado velho do meu tempo que pude agarrar a geito pelo braço.

— E' a d. Lavinia — a Picucha.

— Que linda!... E aquella outra? Perguntei em seguida, pois foram passando diante de mim, outra, mais outra, mais outra, como se tivesse se desenhado um colar de perolas raras! E o velhote foi respondendo. São as

A's 5 horas da tarde, como noticiá-mos, realisou-se na Igreja do Rosario a cerimonia da benção do estandarte sendo padrinhos o nosso amigo Manoel José Meirelles e sua exma. esposa e pehorados pela distincção do convite com que nos honraram, recommendamos aos nossos leitores a *dispreção* que Pompilio poz pelo roda pé de nossa folha.

O' tu irmã, que te sentes victima de toda a prepotencia e de todas as injustiças, reflecte na necessidade que tens de quem te defenda, e prestigia *O Exemplo* que é a tua voz a erguer-se contra as iniquidades que te maltratam!

## Os que se finam

**Manoel Gomes dos Santos.** Deu-se nesta capital, no dia 10 do corrente, fallecimento do sr. Manoel Gomes dos Santos, recentemente chegado de Pelotas.

O finado que contava 55 annos de idade era padraсто do nosso amigo Conrado Alves Guimarães, a quem, bem como a sua progenitora, apresentamos os nossos pezames.

## Quebra cabeça

3-1—Adorno de altar é instrumento de agrimensura, Meneghetti?

Modesto.

2-2—A mulher na cidade uza esta peça de roupa.

Nhanhazinha.

2-2—Resfria na vasilha esta mistura.

2-1—Ao lado do moinho vejo a arvore.

K. Zuza.

## ENIGMA

(fuga de consoantes).

e. o. a.a.o. ei. e.i.o. a.a.o.,  
e. a. e.i.a. e u. o.i.o e. o.,  
e. o. e.a. u. e.i.o i.e.i.a.e,  
e. o. e.o. e.i. u. e.i.o a.a.e,  
u. o. ue. o.a. e. a. u. o. a.o.?

Modesto.

## LOGOGRIPO

Ao Tacito.

Mulher { 5678  
123458  
12345678  
1278  
1278568

Willi.

## ANNUNCIOS

### S. B. União Juvenil

Em nome da sociedade *União Juvenil*, a abaixo assignada, satisfeita com o brilhante exito que alcançou a partida de anniversario, venho publicamente patentear em nome da directoria a nossa gratidão aos que nos prestaram coadjuvação efficaz para tal fim, como sejam os srs. directores: Julio Silveira, Dorival Machado, Francisco Salles, Marcilio Oliveira, Justino de Souza e Augusto Beira; as abnegadas socias que concorreram para o realce de nossa festa, contribuindo generosamente para a acquisição do nosso estandarte. Estudemos o nosso reconhecimento ao distincto cavalheiro Manoel José Meirelles e a sua exma. esposa que effusivamente se prestaram a apadrinhar o acto da benção do nosso labor; a nossa jovial co-irmã *Flor da Mocidade* e a digna sociedade *Satellites Portoalegrense* que se fizeram representar, trazendos o conforto de uma vantajosa confraternisação, em summa, a senhorita d. Maria da Conceição pelo valoroso auxilio que nos prestou e os delicados srs. José Rodrigues da Rocha Filho, João dos Santos e Olympio Cunha que graciosamente ornaram o salão com esmero e gosto.

6-10-1904.

Pela directoria, a presidente *Alice Machado*.

### Club Magos do Oriente

O abaixo-assignado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente:  
*Cypriano Motta*.

**Precisa-se de uma praticante de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 69.**

**Perdeu-se** do arreal da Baroneza até a travessa do Carmo um brinco com sete pedregulhos brilhantes. A pessoa que o encontrou roga-se o obsequio de levá-lo a traevssa do carmo n. 12.

## Mercado

**Banca n. 1, (primeira quem vem da banca do peixe).** — Vende-se turubi, nogueira, baicuri, cascas, raizes e todas aservas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como fem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguças e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

### Manoel Bento Rodrigues & Cia.

#### Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

**Photographia Ferrari**  
Novidades illuminações  
photographicas pelo  
systema

#### Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, linho imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

**Ceroulas** de excellente cretone, uma 1800, ditos de troé inglez, uma 25400.  
Rua dos Andradas 46. 215

### A casa — Ao n. 8

da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretodos, capas hespanholas, machinas de costura, liras, religios, musicas instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.

